




EDITORIAL


MANEIRAS DE SENTIR E EXPRESSAR EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

[10.29073/naus.v4i2.882](https://doi.org/10.29073/naus.v4i2.882)

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, vanessa.cavalcanti@ufba.br.

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, isabel.lousada@fcs.unl.pt.

Luísa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, marinho@staff.uma.pt.

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, vsousa@escs.ipl.pt.

“Livros oferecem visões de novos mundos diferentes daquele com os quais temos familiaridade. Como terras exóticas e estranhas, livros proporcionam aventuras, novas formas de pensar e de ser. Sobretudo, apresentam uma diferente perspectiva, saindo da zona de conforto.”

hooks (2015)

Tanto a poesia quanto a prosa são expressões literárias profundas e que refletem sobre sensações personalíssimas, contextos históricos e tensões entre esfera privada, íntima e pública, coletiva.

Nesse número da *NAUS (Revista Lusófona de Estudos de Cultura e Comunicação)*, uma linha especial se interpõe justamente entre a produção poética, prosa de ficção e a “conversa” consigo e com coletividades.

No primeiro artigo, **“Poemas da Solidão. Revisitação do Tema em Poetas da Geração de 30 Brasileira”**, revisitando o Modernismo brasileiro, cria-se uma expressão atenta sobre a solidão, tomando três poetas. Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes são as opções escolhidas sob as lentes teóricas de Melanie Klein. Para além do sentimento e vivência da solidão, as contribuições do campo da Psicanálise e Psicologia são fundamentos da análise almejada nesse estudo.

Em **“A prosa de ficção portuguesa publicada no periódico Cametaense oitocentista O Jasmim — Análise de dois textos”**, a intenção é não só de historicizar o florescimento de publicações jornalísticas, em cenário e contexto brasileiros, mas a escrita, utilizando entretenimento e informação como recurso. A demarcação geográfica-temporal está circunscrita no Pará (mais especificamente na cidade de Cametá) e no século XIX e o advento de um movimento de resistência relevante para a História — a Cabanagem.

Em tempos de revoltas e guerras, sejam no século XIX ou XX, as expressões literárias são fontes de inspiração, memória e reflexos sociais e individuais. Nos folhetins, na imprensa ampla ou em formato de documentos pessoais, a escrita revela potencialidades. Isso aparece no artigo **“Ettý Hillesum: Força interior e amor transbordante baseados em princípios éticos”**. Mulher judia não-praticante, no contexto da Segunda Guerra Mundial, percebe-se integrada na conjuntura de subjugação. O foco em análise documental e a partir de trechos do diário, enfatiza noções de comunhão e existência.

Para fechar esse ciclo, nas efemerides do centenário de nascimento de Eduardo Lourenço, o artigo **“Buscar em longes terras o que em casa nos falta: Reflexões sobre o estrangeiro no pensamento de Eduardo Lourenço”** busca compreender os desafios que atravessam as sociedades europeias nos dias atuais. Versa sobre o imaginário coletivo português, nos fluxos migratórios de ir e vir. Tecendo uma abordagem comparatista, adentra no tópico essencial dos movimentos e/imigrantes.

Acompanhando também a tendência de valorizar publicações recentes e que podem contribuir para a produção e circulação de conhecimento interdisciplinar, temos a resenha do livro *Maria e Sophia — Confidências e desabafos*, publicado em novembro de 2022 e de autoria de Rosabela Afonso.



Eis um convite à boa leitura e transitar por expressões da literatura e da escrita em seus múltiplos estilos.

REFERÊNCIAS

hooks, b. (2015). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Martins Fontes.

DECLARAÇÃO ÉTICA



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.